



### A ALMA HUMANA

Antes do Espiritismo, errônea ou muito imprecisa, vaga e confusa era a idéia que se fazia da alma humana.

Erradamente considerada como efeito e não causa pelos **materialistas**, estes viam nos fenômenos psicológicos, dela dependentes, apenas o resultado da atividade funcional do sistema nervoso do homem. Um decantado, mas mal compreendido paralelismo psicofisiológico parecia justificar esse modo de ver, porquanto, de fato, lesado o cérebro, ou a medula espinhal, ou os nervos, perturbam-se as funções superiores da consciência, o pensamento lógico, o juízo, o raciocínio, a memória, as sensações e percepções, bem como a afetividade e a motilidade voluntária, instalando-se a demência, os delírios, as alucinações, a amnésia, as incoordenações motoras, a disartria, as paralisias, a afasia, a insensibilidade e mesmo o coma. Foram, assim, os homens de ciência, principalmente os fisiologistas e os psicólogos, os médicos e os psiquiatras, levados a um erro fundamental, que foi inverterem os papéis do corpo e da alma, dando primazia àquele que, entretanto, é apenas instrumento desta para suas atividades, enquanto encarnada.

Seria a alma, então, mero efeito do funcionamento do corpo material.

Ainda erradamente foi confundida a alma com o princípio da vida orgânica pelos **vitalistas**, os quais, dando embora a **alma vital** o caráter de causa da vida, não explicam o atributo essencial da alma humana, que é a consciência individual, resultante da faculdade cognitiva ou inteligente do ser humano. A inteligência nada tem a ver com a matéria orgânica, nem tão pouco com o princípio vital, que ainda é substância material, embora sutil e dinâmica, donde emana a força vital, mas não a inteligência e, muito menos, a razão lógica, a efetividade e o senso moral, todas faculdades superiores, inexistentes nos outros seres vivos e organizados, vegetais ou animais, pelo menos no grau em que esplendem no homem racional e moral.

Finalmente, foi a alma considerada como um ser real e distinto, causa e não efeito de toda atividade psicológica e moral do homem, pelos **espiritualistas**. Estes compreendem-na como um ser imaterial, distinto do corpo perecível e a ele sobrevivente, mas imaginando-a ainda, erroneamente, criada com o corpo e para esse corpo exclusivamente, ao qual se liga durante a vida física e dele se desprende quando morre, para seguir um destino do qual se fazem idéias muito vagas, mais por tradição do que pelo convencimento da razão ou qualquer espécie de comprovação. *“(...) Esta concepção se aproxima um pouco da verdade, porque dá a alma humana a qualidade e o papel, que ela realmente tem, de causa espiritual de toda a vida psicológica e moral do homem, concebendo-a ainda como eterna e imortal, portanto, sobrevivente ao corpo material perecível; mas ela peca por um erro fundamental, que só por si tem gravíssimas e danosas conseqüências, especialmente que tange à vida moral: limita o horizonte da alma humana a uma só existência corporal, condicionando o seu patrimônio intelectual e moral a essa existência única, sem levar em conta o acervo de aquisições do passado dessa alma, uma vez que a não considera preexistente ao corpo atual, vinda de passar por numerosas outras existências em outros tantos corpos, nas quais acumulou*

*variadas experiências pretéritas valiosíssimas. Fixa, em conseqüência, o seu destino — feliz ou desgraçado —, neste mundo e no outro, de uma maneira irrevogável e na mais estrita dependência de condições que são muito pessoais para cada indivíduo, extraordinariamente variáveis e aparentemente fora de qualquer lei de causalidade justa e equânime. (...)*

Com Allan Kardec, porém, e a codificação do Espiritismo — que foi a sua obra missionária — raiou no mundo a aurora de uma Nova Era, a era do Espírito, e a conceituação de alma humana recebeu, então, brilhante luz. Sim, depois da demonstração experimental da existência de um mundo espiritual primitivo e dos Espíritos, que são os seus habitantes, pela própria manifestação destes através dos fenômenos mediúnicos, depois que os próprios Espíritos, pois, vieram revelar o que eles verdadeiramente são, qual a sua natureza, como podem manifestar-se e se comunicar com os homens, qual é também o seu destino e como se realiza esse destino — que é progredir através de sucessivas encarnações em mundos materiais e em corpos carnis — depois desses admiráveis conhecimentos sobre o Espírito, pôde ser dada a verdadeira definição de alma humana. Essa definição, embora extremamente simples, pode considerar-se magistral. Vamos apreciá-la nas próprias palavras do Codificador, citando as textos correspondentes de **O Livro dos Espíritos**:

“134. Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.” (...)

(...) b) — Que seria o nosso corpo se não tivesse alma?

“Simple massa de carne sem inteligência, tudo a que quizerdes, exceto um homem.”

Admira-se nestes textos a limpidez da Doutrina Espírita a respeito do que seja a alma do homem.

A alma humana é um Espírito encarnado.

É incrível que em definição tão simples possa encerrar-se tão grande verdade! Com efeito, a ela se aplica tudo o que as próprios Espíritos ensinaram a respeito do Espírito. Pelos textos pode concluir-se que a sua essência é puramente espiritual, pois até o perispírito, segundo os mesmos textos, é simples invólucro semi-material que a acompanha nas suas diversas encarnações neste mundo, mas que ela despirá, também, um dia quando, por ter-se mais altamente graduado, puder encarnar em um mundo mais evoluído, trocando-o por outro menos denso, formado com os fluidos ambientes desse mundo melhor. Encarnando e reencarnando num mundo material e em sucessivos mundos cada vez menos materiais e mais elevados, tem a alma por objetivo supremo a seu progresso espiritual até atingir total libertação da matéria e da necessidade da encarnação.

É, pois, a alma humana um ser real, individual, independente e autônomo, de natureza puramente espiritual e que tem por destino grandioso progredir sempre, alteando-se cada vez mais em conhecimentos e virtudes, realizando-o através de múltiplas existências corporais, nas quais se depura e se eleva gradualmente até que, por fim, se liberta totalmente da necessidade de encarnar, por ter-se tornado Espírito puro, atingindo o topo da Escala Espírita, passando a fruir uma felicidade incomparável e inimaginável pelo homem terreno.

Com Allan Kardec, pois, e a Nova Era do Espírito que ele iniciou — abriram-se perspectivas novas para o Espírito humano. Com a sua conceituação da alma, tornou-se a Doutrina Espírita a doutrina da esperança, descerrou aos olhos dos homens um futuro verdadeiramente feliz e promissor. Ela é bem o Consolador que Jesus prometeu à Humanidade! (...)  
(02)

\* \* \*

## FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC. Allan. A Alma. In: O Livro dos Espíritos . Trad. Guillon Ribeiro. 75 ed. Rio de Janeiro, FEB, 1994, Perg. 134, pág. 104.

02 - LEMBRANDO Kardec. Reformador, 98 n° 1819, págs. 10-11, outubro 1980.

### BANCO DE PALAVRAS

MOTILIDADE - Faculdade de se mover, de obedecer ao impulso de uma força motriz.

AMNÉSIA - Diminuição ou perda total da memória.

DISARTRIA - Dificuldade na articulação ou na pronuncia das palavras.

AFASIA - Distúrbio ou perda total ou parcial da fala.

RESTRITO - Limitado, sentido mais Especifico.

ESTRITO - Restrito, exato, rigoroso, preciso.

ESPLENDEM - Resplandecem, brilham.

PARALELISMO - Correspondência entre duas coisas ou situações.

FISIOLOGISTA - Especialista da Fisiologia.

FISIOLOGIA - Ciência que trata das funções orgânicas pelas quais a vida se manifesta.